

## Linguagem multimodal e relações sócio-discursivas: por um leitor crítico na aula de língua materna

*Multimodal language and socio-discursive relations: by a critical reader in the mother tongue class*

Laécio Fernandes de Oliveira<sup>1</sup>

Linduarte Pereira Rodrigues<sup>2</sup>

**Resumo:** Frente à exigência de leitores críticos, cientes da diversidade das relações étnicas e dos conflitos sociais existentes no mundo contemporâneo, a leitura deve ser fomentada nos espaços educacionais, a partir de práticas de letramento que exponham discursos cristalizados e linguagens para além da palavra. Assim, este trabalho objetiva o desenvolvimento de uma prática de leitura pautada em aspectos multimodais do texto/linguagem produtores de efeitos de sentidos. Para tanto, elegeu-se o gênero dramático – *telenovela* – por sua popularidade na cultura brasileira. A obra selecionada foi a novela *Duas Caras do autor Aguinaldo Silva*. A análise ocorreu a partir do recorte da cena intitulada *Cena de jantar*, cuja linguagem é rica em recursos multimodais, reveladora de discursos que expõem conflitos sócio-étnico-históricos circulantes na sociedade. Além da multimodalidade, o estudo sustenta-se na teoria dos gêneros discursivos como organizadores das atividades humanas, e na história por sua característica de registro documental das práticas humanas, refletindo seus aspectos histórico-culturais. Constatou-se que o desenvolvimento da prática da leitura, numa perspectiva multimodal, possibilita a percepção, por parte dos leitores, de como a linguagem é multifacetada e favorece a construção de sentidos mediante nuances da linguagem, revelando discursos e possibilitando a inclusão, ao passo que desconstrói estereótipos e preconceitos. Os gêneros discursivos, como telenovela, aglomeram características históricas e documentais inerentes às linguagens, que refletem e permitem a (res)significação de acontecimentos, hábitos e discursos oriundos de contextos diversos.

**Palavras-chave:** Leitura multimodal. Relações sócio-discursivas. Telenovela.

**Abstract:** Faced with the demand of critical readers, aware of the diversity of ethnic relations and social conflicts that exist in the contemporary world, reading should be encouraged in educational spaces, based on literacy practices that expose crystallized discourses and languages beyond the word. Thus, this work aims to develop a reading practice based on multimodal aspects of the text / language that produce meaning effects. Therefore, the dramaturgical genre - telenovela - was chosen due to its popularity in Brazilian culture. The selected work was the novel *Duas Caras* by the author Aguinaldo Silva. The analysis took place from the cut-out of the scene entitled *Cena de Jantar*, whose language is rich in multimodal resources (sound, colors, gestures, intentions, scenery), revealing discourses that expose socio-ethnic-historical conflicts circulating in society. In addition to multimodality, the study is supported by the theory of discursive genres as organizers of human activities, and history by its characteristic of documentary record of human practices, reflecting its historical and cultural aspects. It was found that the development of the practice of reading, in a multimodal perspective, allows the perception, on the part of the readers, of how the language is multifaceted and favors the construction

<sup>1</sup> Mestrado em Linguagem, Cultura e Formação Docente no Programa Profissional em Formação de Professores da Universidade Estadual da Paraíba (2020) - Campina Grande-PB. Especialista em Educação para as Relações Étnico-Raciais – UFCG /2017. Licenciatura em Letras com habilitação em Língua Portuguesa – UEPB/2016. Professor efetivo do Sistema Estadual de Educação da Paraíba, disciplina Língua Portuguesa, e membro do Grupo de pesquisa Teorias do sentido: discursos e significações. E-mail: [lfoliveira.36@gmail.com](mailto:lfoliveira.36@gmail.com) ORCID <https://orcid.org/0000-0001-7684-1875>

<sup>2</sup> Professor Doutor do Departamento de Letras e Artes e do Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores (UEPB). Campina Grande-PB, Brasil. Líder do Grupo de pesquisa Teorias do sentido: discursos e significações. E-mail: [linduartepr@gmail.com](mailto:linduartepr@gmail.com) ORCID <https://orcid.org/0000-0002-9748-179X>

of meanings embedded in the nuances of language, revealing speeches and enabling inclusion, at the same time. a step that breaks stereotypes and prejudices. Discursive genres, such as soap operas, bring together historical and documentary characteristics inherent to languages, which reflect and allow the (re) signification of events, habits and discourses from different contexts.

**Keywords:** Multimodal reading. Socio-discursive relations. Telenovela.

## Introdução

Os estudos da linguagem têm avançado consideravelmente no mundo contemporâneo sob a justificativa que o homem atua no mundo e se constitui por meio da linguagem. As instruções dos documentos oficiais, que regulamentam o ensino de língua materna, postulam que o ensino deve pautar-se na diversidade de linguagens como “constituidoras de significados, conhecimentos e valores” (PCN+/BRASIL, 2006, p.87). Nesta perspectiva, a linguagem destaca-se pela capacidade de articular significados coletivos em sistemas arbitrários de representação, que passam a ser compartilhados de acordo com as necessidades e experiências da vida social.

Diante do exposto, destacamos como a cultura digital/eletrônica invadiu o mundo contemporâneo, exigindo do homem múltiplas práticas leitoras e domínio de linguagens diversas. Exigência que a formação educacional ainda não foi capaz de suprir, visto que não dá conta de trabalhar com a infinidade de textos e linguagens circulantes, além das que surgem a todo momento.

Desta constatação, objetivamos desenvolver, neste trabalho, uma prática de leitura pautada em aspectos multimodais do texto/linguagem produtores de efeitos de sentido. E ao considerar a linguagem materialidade discursiva, atravessada por aspectos histórico-sociais da vida em sociedade, enfatizamos práticas leitoras para além do verbal. De modo que tomamos a linguagem como fonte de reflexão e (res)significação de acontecimentos, fatos sócio-políticos da vida do homem, favorecendo a formação crítica e ampliando a visão sobre a realidade.

Neste sentido, elegemos o gênero discursivo da teledramaturgia brasileira – telenovela – por sua popularidade como fonte de lazer de grande parte dos brasileiros. Este texto mostra-se como fonte de conteúdos histórico-políticos, refletindo a vida sociocultural e, por isso, é propício à reflexão crítica. O recorte da paisagem teledramática foi realizado a partir da novela *Duas Caras* – de Aguinaldo Silva, especificamente, da cena intitulada: *Cena de jantar*. Esta escolha ocorreu pelos

recursos multimodais que constroem a linguagem da cena e potencializam a significação, enfatizando discursos e conflitos socio-étnicos refletidos pela telenovela.

Tendo em vista que a teledramaturgia está para além de mera ficção (pois aglomera, promove a discussão de uma gama de conteúdos da vida social etc.), e considerando seu consumo no cotidiano brasileiro, enfatizamos o desenvolvimento de práticas de leitura de textos multimodais que evidenciam os recursos intrínsecos às formas e nuances da linguagem, com relevância no desenvolvimento humano, ao relacionar aspectos cognitivos, biológicos e características do campo sensorial, articulados a aspectos histórico-sociais (DIONÍSIO, 2014). Estas características põe o sujeito no campo discursivo da linguagem.

A análise também se pautou nas concepções dos gêneros textuais/discursivos, tendo em vista sua importância na organização da comunicação humana, enquanto fenômeno que ocorre por meio de diversas formas de manifestação: oral, escrita, gestual, desenhos, gráficos, sons etc., o que torna os gêneros textuais/discursivos, conforme proposto por Bakhtin (1997), responsáveis e diretamente ligados às esferas de organização das atividades humanas. Além de considerarmos aspectos históricos, de caráter documental, comuns e representativos das práticas humanas (NAPOLITANO, 1998).

A leitura, nestes moldes, justifica-se pela grande exposição dos sujeitos às informações, costumeiramente, elaboradas a partir da junção de múltiplos recursos: visuais, audiovisuais, gestuais etc., construídas com base em contextos e cenários (FERRAREZI JR., 2010) que exploram e retomam discursos diversos, exigindo do leitor múltiplas habilidades e letramentos. Assim, a instituição educacional deve proporcionar o desenvolvimento de práticas de letramento para além da palavra, buscando atender às exigências de sujeitos letrados das sociedades contemporâneas.

### **Linguagem multimodal e gêneros textuais/discursivos: perspectivas histórico-cultural e documental**

O texto/linguagem tem seu lugar de destaque como instrumento propulsor da comunicação humana, ao proporcionar o contato/diálogo entre os sujeitos e o mundo. No período pré-histórico, o ser humano, frente à precariedade dos meios, fez uso da

linguagem rupestre para comunicar-se, fazer história e transmitir cultura. Desse modo, possibilitou por meio de seus inscritos, da sua linguagem, documentos com os quais se ocupam hoje linguistas, antropólogos, sociólogos e historiadores.

O texto/linguagem materializa discursos, vozes que se mantêm renovadas através de um sujeito que se comunica através de um processo dialógico, atualizado ao longo dos tempos. Em *Introdução a poesia oral*, Zumthor (1997) evidencia a linguagem como materialidade da voz, além de outros códigos que o ser humano elabora. Para o estudioso, a linguagem é enunciação da palavra que “ganha em si mesma valor de ato simbólico: graças à voz”, o ato de enunciar “é exibição e dom, [...] conquista e esperança de consumação do outro; [...] o som vocalizado vai de interior a exterior e liga sem outra mediação duas existências” (ZUMTHOR, 1997, p.10).

Frente ao poder da linguagem e seu destaque nas sociedades contemporâneas, reforçamos o pensamento que o sujeito se constitui de/a partir da linguagem, que esta não é transparente, nem neutra, sua opacidade carrega conteúdo simbólico. Através da linguagem, defrontamo-nos com o mundo e com outros sujeitos/discursos, com a história e seus sentidos constituidores das ações humanas que, num *continuum*, seguem reproduzindo-os, (res)significando-os.

Com base neste pensamento, os documentos oficiais (PCN+/BRASIL, 2006), propõem o ensino de Língua Materna pautado em atividades de linguagem que possibilitem ao homem se constituir enquanto sujeito, promovendo autorreflexão. Desse modo, o processo de ensino-aprendizagem deve explorar os aspectos biológicos e psicossociais da linguagem, implicados no funcionamento dos sistemas semióticos, considerando o desenvolvimento e o próprio funcionamento da linguagem, suas relações entre os processos cognitivos e os processos sociais.

Neste caminho, está o trabalho com o texto, na perspectiva teórica dos gêneros textuais/discursivos, por organizarem quaisquer esferas da atividade humana diretamente relacionadas com a utilização da língua.

Não é de surpreender que o caráter e os modos desta utilização sejam variados como as próprias esferas da atividade humana. [...] A utilização da língua se realiza efetua-se em forma de enunciados (orais ou escritos), concretos e únicos, que emanam dos integrantes duma ou outra esfera da atividade humana. O enunciado reflete as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas

[...] cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, sendo isso que denominamos gêneros do discurso (BAKHTIN[?], 1997, p. 290).

Assim, temos que por meio dos gêneros textuais, a linguagem efetiva-se num movimento de enunciação que articula as instâncias: língua, enunciado e gêneros de texto, resultantes em formas (padrão) “relativamente estáveis” de enunciados, determinadas sócio-historicamente. Comunicamo-nos escrita/oralmente por meio dos gêneros textuais/discursivos que permeiam o cotidiano dos sujeitos, dispostos numa diversidade de textos, desde situações formais à conversa mais banal, são moldados pelos gêneros em uso (BAKHTIN[?], 1997, p. 290).

De acordo com Bakhtin[?] (1997), os gêneros são relativamente estáveis, eles se adaptam aos contextos e às necessidades comunicativas do homem, estão sujeitos às interferências e às nuances da história e da cultura. Portanto, sofrem atualizações e transformações: velho e novo estão em constantemente diálogo, numa espécie de metamorfose, refletem e registram ações, hábitos e costumes das sociedades, assumem caráter documental, características que os tornam instrumentos sócio-históricos e culturais.

Para exemplificar a relação entre linguagem, cultura e história e como estas instâncias então diretamente ligadas ao conceito de gêneros do discurso, observemos o exemplo da tatuagem – um texto que usa o corpo como suporte. Segundo relatos históricos, essa prática tem origem no primeiro “homem de gelo”, Ötzi, que viveu há 5.200 anos na região dos Alpes, entre Itália e Áustria, com 50 marcas de tatuagem na pele: costas e atrás dos joelhos (ARAÚJO, 2005 p.12-13). Estudos científicos comprovaram que os desenhos foram realizados com fricção de carvão em cortes verticais na pele. Exames de raio X revelaram degenerações ósseas ao lado de cada tatuagem, conduzindo à constatação da cultura dos desenhos como espécie de tratamento para dores.

Este fato denuncia uma cultura medicinal que se filia ao valor da linguagem simbólica praticada pelo homem Ötzi, que toma o corpo como suporte para inscrição e registro de práticas culturais, conseqüentemente, produção de linguagem e cultura. Ao longo dos séculos, esta cultura foi sendo (res)significada e, atualmente, com base na figura 01, podemos afirmar que o homem também (res)significou, ao longo dos

tempos, a cultura da tatuagem e a forma de se relacionar e produzir sentidos através do corpo, que ganhou grande apelo estético como suporte de linguagem (Cf. RODRIGUES, 2011). Segundo o autor:

A figura tatuada na pele de outrem dá ensejo à reprodução de imagens coletivas que se subjetivam pelo suporte que a carrega. Isto é o que quebra a ação do tempo, sendo a vitória do homem contra a morte. Tatuado no corpo a imagem de algo é dá vida ao mortal, materializar o imaterial, prestar culto ao louvável, é fazer valer o desejo de possuir, retirar do anonimato o que é de valor e buscar eliminar qualquer forma de esquecimento, deixando verter o sangue como ritual em prol da memória de uma perda, da recuperação da vida (RODRIGUES, 2011, 143).

Essa (res)significação da cultura, dos hábitos, também modelou o texto e sua função social, possibilitando aos sujeitos, através do corpo, produzirem sentidos e se constituírem enquanto identidade, ressignificando a si mesmos e ao mundo.



como escreveu Manoel de Barros  
"é preciso transver o mundo" e  
esse olho representa como  
enxergo a beleza do mundo, nos  
seus pequenos-grandiosos  
detalhes.

20

Figura 1: Tatuagem artística – o olho (Fonte: AIRES, 2018)

A figura 01 reproduz uma linguagem simbólica, metafórica, meio pelo qual o sujeito se constitui, relaciona-se com mundo e o representa. O texto, em questão, faz alusão ao verso de Manoel de Barros, refletindo a forma poética com que a pessoa tatuada se relaciona consigo mesma e com o mundo; denuncia marca subjetiva, confirmando que a identidade é construída/ressignificada continuamente, articulada

aos modos como estamos sendo representados, interpelados pelos sistemas culturais que nos englobam e com os quais nos identificamos (HALL, 2000).

É por meio dos recursos multimodais, que compõem a linguagem marcada no corpo (delicadeza dos traços, linhas, detalhes/cor, a escolha do desenho), que os sentidos são construídos e a subjetividade, a visão de mundo do sujeito é revelada. Dessa forma, a linguagem, latente na pele, constitui-se como simbólica por permitir a constituição de sentidos, para além do imediato, revelando o que há no íntimo do ser: a beleza com que o enxerga o mundo e seus “pequenos-grandiosos detalhes”.

Sob esta ótica, a linguagem assume papel de “constructo social: linguagem e sociedade se modelam de forma bidirecionais”, dialogando com o campo teórico da semiótica social. Muda-se o “enfoque linguístico para o recurso semiótico para descrever, interpretar e explicar como as pessoas produzem artefatos ou eventos comunicativos e como os interpretam em contextos, situações e/ou práticas específicas” (VIEIRA e SILVESTRE, 2015, p.10). De modo que não se analisa os diversos modos semióticos em si mesmos, pelas múltiplas características de cada um de seus sistemas, mas a abordagem consiste em pesquisar os recursos semióticos dos diversos sistemas articulados e presentes nos textos multimodais.

Segundo Ferrarezi Jr. (2008, p. 23), voltar-se para o texto com este olhar é observar “uma língua natural, um sistema de representação do mundo e de seus eventos, [...] um organismo criado apenas em função das necessidades representativas exigidas pela cultura e a esta, intimamente, relacionadas”. Nestes moldes, há uma inerente relação entre linguagem e cultura responsável pela formação dos sentidos e pela associação destes às palavras ou outros sistemas de signos usados na representação.

Nestes termos, destacamos a importância da “inclusão do sujeito escolar na história da materialidade textual, utilizada como produto de linguagem que opera na cultura como prática social”. Haja vista o texto configurar-se como meio e foco para a aula de Língua Materna, e o sujeito deve ser o centro das reflexões linguísticas, isto significa “voltar-se para o exterior da língua, para produção sócio-histórico-cultural do texto e da atualização dos discursos que operam sentidos ideologicamente situados pela historicidade da palavra” (RODRIGUES, 2016, p. 142-143).

Mediante esta discussão, defendemos a necessidade de intensificar a inclusão, no ensino de Língua Materna, dos gêneros audiovisuais, caracterizados por imagens (paradas e em movimentos), e com intensa circulação nas sociedades atuais, sobretudo, por deterem o poder de atrair a atenção do leitor e por atualizarem a concepção de documento histórico (NAPOLITANO, 1998).

O historiador caracteriza essas novas linguagens (a exemplo da telenovela) como documentos, uma vez que representam e refletem, discursivamente, aspectos: histórico, cultural, étnico e social da formação da sociedade.

### **Leitura multimodal da “cena do jantar” da telenovela *Duas Caras*: desvelando discursos étnico-raciais**

Segundo o site Gloco.com, a telenovela brasileira, *Duas Caras* foi produzida pela emissora de televisão – Rede Globo – e exibida entre 01 de outubro de 2007 e 31 de maio de 2008, substituindo *Paraíso Tropical*. Foi a 70ª “novela das oito”, da emissora, escrita por Aguinaldo Silva com a direção geral do núcleo de Wolf Maya. A telenovela *Duas caras* enquadra-se no gênero romance/drama, cujo enredo foi estruturado em 210 capítulos, explorando os dramas e as relações político-sociais da sociedade brasileira.

A história tem como pano de fundo a cidade do Rio de Janeiro e se desenvolve na favela fictícia “Portelinha”, inspirada na comunidade Rio das Pedras. O desenvolvimento do enredo acontece em duas fases e conta a história de vingança de Maria Paula contra Marconi Ferraço, expondo conflitos entre classes sociais: de um lado, o núcleo representante da classe média/média alta; e do outro, o núcleo que representa os trabalhadores. O drama romanesco desenvolve-se entorno do preconceito racial, como tema principal, mas outras temáticas relevantes também são refletidas: religião afro-brasileira (umbanda); assédio sexual; dislexia; bissexualidade e o uso de ansiolíticos. A música tema da telenovela é *E Vamos à Luta* do cantor e compositor Gonzaguinha, lançada em 1980.

A canção inspira a mensagem altruísta de garra e luta pela vida, pelo trabalho como forma de dignidade e crescimento, de não se deixar abater pelas injustiças sociais e por governos autoritários. Mensagem que atualiza o contexto da ditadura militar, em virtude de Gonzaguinha ter participado de movimentos sociais de esquerda

durante o período sombrio do nosso país. No contexto da telenovela, destacamos, principalmente, a mensagem de uma juventude guerreira que não se deixa desaminar, e que pode ser comprovada nos seguintes versos:

*Eu vou à luta com essa juventude  
que não corre da raia a troco de nada.  
Eu vou no bloco dessa mocidade  
que não tá na saudade e constrói a manhã desejada.*

Os versos da canção em destaque permitem pensarmos num povo comum que batalha pelo alimento, pela sobrevivência, todos os dias, com felicidade e vontade de viver, mensagem presente no ambiente cotidiano da “Portelinha”.

Ao se tratar da História do Brasil ou qualquer item de “história temática”, a exemplo do preconceito racial, os gêneros novela e filme destacam-se e possibilitam uma abordagem didático-pedagógica, objetivando formar leitores críticos. Todavia, é necessário cuidado ao incorporar as “novas linguagens numa época de desvalorização do conteúdo socialmente acumulado pelo conhecimento científico” (NAPOLITANO, 1998, p. 149).

Neste sentido, o autor aponta alguns cuidados fundamentais que devem ser tomados ao se proporcionar as leituras dos gêneros televisivos, buscando evitar a propagação de estereótipos, visões de mundo e de grupos minoritários da sociedade, já marginalizados no decorrer da história. Destacaremos três dos cuidados listados pelo historiador, tendo em vista que eles nortearam a leitura no tópico a seguir: (i) a intenção do remetente da mensagem; (ii) as estruturas comunicacionais, o meio e o código da mensagem; (iii) as reações do receptor, situação sócio-histórica do público receptor e repertórios culturais para decodificação da mensagem consumida (NAPOLITANO, 1998).

Primeiro cuidado a ser tomado refere-se à intenção do remetente da mensagem. Neste sentido, em entrevista ao site *O Planeta TV* (2018), o escritor Aguinaldo Silva explica sobre suas intenções e a visão que desejava transmitir através da telenovela. Segundo o escritor, nos filmes e nas novelas que já assistiu, as favelas são locais de violência e morte, as pessoas em sua maioria não trabalham e vivem do tráfico. O autor argumenta: “na minha favela moram trabalhadores e o que impera é a lei e a ordem. [...] Como acontece na realidade, a favela se mistura aos bairros de

classe média que a rodeiam. Seus moradores trabalham nas casas e no comércio próximo”. Continua Silva (2018): “essa história de que na favela só tem bandido, tiroteio e tráfico é conversa de quem nunca foi numa delas”. De acordo com autor, a intenção foi humanizar o espaço da favela através da representação de pessoas comuns: trabalhadoras dignas, tão marginalizadas em outras novelas e filmes.

Percebemos que há uma relação de sentidos relacionando as intenções do autor da novela a fatos e contextos históricos distintos, intensificados pela letra da canção de Gonzaguinha, que materializa discursos e expõem vozes de trabalhadores guerreiros que não se abatem com as dificuldades da vida, dialogando com as intenções e pensamentos do autor da telenovela em representar, com dignidade, a favela, desconstruindo preconceitos propagados. Portanto, reafirmamos o estipulado por Napolitano (1998), ao se trabalhar linguagens/documentos, como o gênero telenovela, devemos deixar evidente as intenções dos autores e suas mensagens, com o cuidado de não contribuir com a propagação de discursos estereotipados, cristalizados no imaginário coletivo.

Conforme Napolitano (2018), o segundo cuidado refere-se às estruturas comunicacionais, o meio e o código da mensagem. Neste sentido, é necessária uma leitura/análise multimodal/crítico-discursiva do vídeo “cena de jantar” recortado da referida telenovela, com devida atenção aos elementos que compõem o cenário e como eles se relacionam com as falas/perfis das personagens, endossando-os ou refutando-os; uma relação de interdependência entre situação comunicativa – a escolha do gênero do discurso – e o suporte da mensagem/discurso (BAKHTIN[?], 1997).

Para cumprir o objetivo de análise, fizemos um *print* do início da cena, vide figura 02, que nos serviu de representação para descrição e reprodução das falas das personagens.



Figura 2: “Cena de jantar” Duas caras (Fonte: [Youtube](#), 2020)

A figura 2 intitulada – *Cena de jantar* – representa a cena do jantar da telenovela *Duas Caras* na qual a personagem Júlia, interpretada pela atriz Débora Falabella, apresenta o namorado à família: a personagem Evilásio, negro e morador de favela, interpretada pelo ator Lazaro Ramos. Por sua condição, Evilásio é insultado, insistentemente, pelo pai de Júlia, Barreto, personagem do ator Stênio Garcia.

À luz da linguagem multimodal, Carvalho (2013) alerta que a leitura deve ser realizada para além do texto escrito/oral, pois os significados são produzidos, interpretados e reproduzidos através de uma série de formas/modos comunicativos e representacionais: gesto, postura, olhar, imagem, além dos contextos sócio/histórico/político/culturais que contribuem para compor o cenário (FERRAREZI Jr., 2008).

O cenário da cena do jantar é ricamente montado com detalhes luxuosos, objetos intencionalmente arranjados que produzem efeitos de sentidos significativos para a trama novelesca em análise: cálices e talheres de prata, familiares e amigos à mesa, tudo e todos, regados à etiqueta e à cerimônia, são servidos por uma personagem negra; o que é significativo para o texto televisivo, porque atualiza a discussão da negritude em posição de inferioridade na sociedade brasileira. Ainda compõem a cena, dois empregados, “criados”, à disposição nos cantos da sala de jantar. Típico cenário de representação de famílias aristocráticas burguesas dos séculos XVIII, XIX. Esta estrutura social, fruto do trabalho escravo que formou economicamente o Brasil, responsável pelo preconceito que ainda permeia a sociedade, atualmente, compõe o cenário e se revela com fervor nas falas das personagens transcritas a seguir.

Todos à mesa, a personagem Barreto enuncia as seguintes frases: – *Evilásio, mais vinho? O que achou do vinho, Evilásio?* Ao passo que Gioconda, sua esposa, toma a palavra com a intenção de silenciar o convidado, respondendo à pergunta: – *Ora, Barreto, de um malbec argentino, vindo dos confins da Patagônia, que é o lugar onde o mundo realmente começa e não vai acabar [...]*. Barreto interrompe a esposa, pedindo para deixar o convidado responder, um clima de tensão espalha-se pelo ambiente e toma conta das feições dos convidados, todos antevendo as intenções do anfitrião.

Evilásio rompe o silêncio: – *Deixa eu ver [...]* dá um gole no vinho e o chacoalha na boca, o barulho incomoda alguns convidados. Barreto espera ansioso pela avaliação de Evilásio: – *Gosto de asfalto quente com charuto*. A avaliação do convidado provoca risos nas demais pessoas, expressões de alívio, outras de espanto. Júlia, entre risos: – *De onde você tirou isso?* Evilásio explica que leu em uma revista especializada em vinhos [...] *risos*.

Oportunamente, Barreto furioso retoma a fala gritando: – *Negrinho metido a besta!* Um clima de tensão espalha-se pelo ambiente e toma conta de todos: uns assustados, outros horrorizados. Júlia furiosa: – *Ou você retira o que disse e pede desculpa ou eu levanto dessa mesa com Evilásio e vou embora [...]*. – *Eu tô esperando você pedir desculpas!* [...] Barreto: – *Eu peço desculpa sim! Peço desculpa aos meus convidados, por estarem assim, expostos a esse tipo de gente. Se é que isso é gente, [...] um favelado metido a besta, um pé rapado metido a besta, que acha que pode ser um comensal de gente como nós [...]*. Júlia: – *Você enlouqueceu?* Barreto: – *Quem enlouqueceu foi você, trazer esse sujeito pra nossa mesa [...]*. Júlia: – *Pede desculpa!* Barreto: – *Magina [...] eu pedir [...] haaa. Paulo de Queiroz Barreto, pedir desculpa a um tição! [...] eu falo o que todo mundo pensa e não tem coragem de dizer, não gosto dessa gente, é uma gente insolente, uma gente indolente, que [...] só serviu para atrasar o nosso país. [...] Se o nosso país chegou até esse ponto em que está, foi graças aos europeus [...]. Olha pra essa gente, [...] a culpa desse país não funcionar é por causa dessa gente [...]*.

O amigo político interfere e adverte Barreto que, como advogado, deveria saber o crime de racismo que estava cometendo. Barreto retruca dizendo que ele é um demagogo com intenção apenas nos votos deles: – *Pois fique sabendo seu deputado,*

*que essa sua demagogia política vai para o beleleu, se sua filha se envolver com um deles [...]. Júlia: – É disso que o senhor tá falando, paí? [...].*

Barreto dirige-se a Evilásio e pergunta o que ele está esperando para ir embora. Evilásio: – *Eu tô vendo que o senhor me recebeu na sua casa só pra me humilhar, não é, Dr Barreto? [...]. Não me humilhou, Dr. Barreto. Eu saio daqui de cabeça erguida, com a mesma dignidade que herdei do meu pai que é negro e trabalhador como eu, que me ensinou a ter educação. Quem acabou se humilhando aqui foi o senhor, Dr. Barreto, perante todos os seus convidados, falando tanta besteira, tanta ignorância, quando podia ter pedido com educação que eu me retirasse da sua casa [...], com licença!*

De acordo com Ferrarezi Jr. (2008), há uma relação entre língua e cultura responsável pela formação dos sentidos e pela associação destes às palavras ou outros sistemas de signos usados na representação. Pautados neste pensamento, percebemos que os discursos enunciados pela personagem Barreto, situa-se num contexto histórico-cultural preconceituoso que expõe racismo estrutural arraigado à sociedade, evidenciado no seu discurso através das marcas linguísticas – *essa, dessa* – pronomes demonstrativos utilizados para se referir a não pessoa, coisas, objetos, quando associados ao substantivo – *gente* – demonstra a estratégia discursiva, utilizada pela personagem, de rejeição do povo negro e da sua história.

Esse discurso negacionista também se evidencia em outro momento, quando a personagem, em busca de desmerecer seu interlocutor e sua etnia, faz uso do artigo indefinido – *um* – como adjunto dos adjetivos: “*nequinho*”, “*tição*”.

A montagem do cenário e das personagens, por meio de diversos recursos multimodais que estão disponíveis à comunicação (CARVALHO, 2013), a exemplo das linguagens corporais: expressões faciais, gestos, expressão vocal e posicionamentos diante do cenário, que demonstraram a postura sócio-política das personagens, evidenciando discursos e seus efeitos de sentidos, intencionalmente, explorados pela situação comunicativa, que podem ser recuperados por um leitor atento à multimodalidade e sua contribuição para produção de linguagem.

Dessa forma, coloca-se em evidência as opostas visões de mundo: da classe burguesa branca e racista, representada na figura do Advogado Barreto, em contraste com a classe dos trabalhadores, com origem na favela, representada pela figura da

personagem Evilásio, que reconhece seu valor de classe, e a etnia. Esta postura é construída, pelo autor de *Duas caras*, com intenções claras de humanizar e quebrar o estereótipo do negro como violento e marginalizado, comum ao povo da favela. Visão percebida durante toda cena, uma vez que a personagem é vítima de racismo, insistentemente, e em nenhum momento faltou-lhe autocontrole, mesmo estando indignado.

Essa possibilidade de leitura na escola, na aula de língua materna, sugere uma postura ativa do leitor em relação ao texto, devendo ser estimulada também na formação do professor, considerando um agir docente frente aos textos que circulam no cotidiano das cidades e da escola (RODRIGUES, 2016). Essa questão também dialoga com o terceiro cuidado apontado por Napolitano (1998), sobre as reações do receptor, sua situação sócio-histórica e repertórios culturais para “decodificação” da mensagem consumida. Assim, o leitor contemporâneo precisa estar atento ao poder da palavra/linguagem e atender às suas exigências e características históricas, políticas e socioculturais, inerentes ao processo de leitura, que põe em contato as instâncias autor-leitor-texto e seus contextos.

No mais, podemos afirmar que a cena em questão é construída com recursos multimodais que se associam a discursos e formações discursivas que circulam em diversos contextos sócio-históricos e político-culturais. A este passo, endossamos as palavras de Dionísio (2014) e seu diálogo com Napolitano (1998), a linguagem vai além dos aspectos cognitivo e biológico, perpassa a área sensorial, relacionando-se com a história e o social, somando-se ao caráter documental do gênero telenovela, pela inerência das linguagens e todas suas características, um produto organizado a partir das necessidades comunicativas do homem.

### **Impressões finais**

Mediante a discussão apresentada neste trabalho sobre a presença e destaque das múltiplas linguagens no mundo atual, fomentadas pela cultura digital/eletrônica, reforçamos a importância de se estimular e desenvolver práticas de letramentos que atendam às necessidades e exigências do mundo contemporâneo, a partir do entendimento de que a linguagem proporciona o desenvolvimento cognitivo, sendo ponte entre o homem e mundo, além de carregar características biológicas e

psicossociais, implicadas no funcionamento de sistemas de valores semióticos que se atualizam, histórico e culturalmente, pela linguagem/textos (RODRIGUES, 2016).

Destacamos a característica da linguagem como materialidade discursiva resultante do cruzamento de discursos e seus efeitos de sentido. Esta característica torna a linguagem multifacetada, lugar de visualização de processos histórico-culturais e político-social, de lutas e conflitos, vivenciados pelo homem. De modo que a palavra, escrita ou falada, é utilizada pelo homem como expressão e transmissão de desejos. Ela é permeada de simbologias, faz uso de sinais/imagens que implicam alguma coisa além do seu significado manifesto e imediato (JUNG, 1964). Esta “função” da linguagem exige do outro, leitor/coenunciador, um olhar multimodal associado ao conhecimento cultural, evidenciando a leitura como um processo híbrido/dialógico.

Neste sentido, retomamos o objetivo inicial deste estudo, e reforçamos a necessidade de se desenvolver práticas de leitura pautadas em aspectos multimodais do texto/linguagem, como produtores de efeitos de sentido. Destacamos a atividade de leitura como produtora de sentidos, que exige olhar diferenciado/atento sobre os diversos aspectos multimodais da linguagem que são comuns ao gênero textual/discursivo telenovela, que impõe ao telespectador/leitor habilidades de relacionar ficção e realidade, concebendo-o como instrumento de comunicação histórico-cultural, meio de reflexão sobre as relações sociais e os vários discursos circulantes na sociedade.

Evidenciamos também o caráter de registro histórico da linguagem, associado aos gêneros do discurso, com destaque para sua característica de se adaptar às necessidades culturais de comunicação do homem e da sociedade. Aspectos que exigem do leitor habilidades de letramento em busca de desvelar sentidos cristalizados no imaginário coletivo, com a responsabilidade e o comprometimento de não ser propagador de estereótipos e preconceitos advindos de outros contextos, que não encontram mais razão de ser nas sociedades atuais, a exemplo do preconceito racial.

Assim, acreditamos que o estudo contribuiu positivamente com a ciência da linguagem numa perspectiva multimodal/semiótica, fomentando o desenvolvimento de práticas de letramento que consideram o sujeito leitor agente ativo do processo de

leitura, que enxerga o texto como produto de linguagem e instrumento de interação entre autor/leitor – enquanto coenunciadores – e seus contextos de produção.

Confiamos ainda que o fomento de discussões sobre temáticas que afligem as minorias, como a evidenciada neste estudo, devem ser constantes na sociedade, como forma de combater e desconstruir preconceitos cristalizados socialmente. Compreendemos também que instrumentos de comunicação cultural, a exemplo do gênero telenovela, explorado neste estudo, se mostram excelentes opções de texto capazes de proporcionar uma experiência pedagógica relevante para a compreensão do fenômeno da linguagem na aula de língua materna. A leitura, no modelo apresentado, permite potencializar a formação de um leitor crítico e de cidadãos conscientes e conhecedores da história das sociedades às quais pertencem e, sobretudo, promover inclusão, ao contribuir com a quebra de paradigmas preconceituosos.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Leusa. *Tatuagem, piercing e outras mensagens do corpo*. São Paulo: Cosac Naify, 2005.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Conhecimentos de língua portuguesa. *PCN+ Ensino Médio: Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília: Ministério da Educação, 2006.
- BAKTHIN[?], M. *Estética da criação verbal: os gêneros do discurso*. 2. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- CARVALHO, Flaviane Faria. *Temas Contemporâneos em Semiótica Visual*. Brasília: CEPADIC, 2013.
- DIONÍSIO, Ângela Paiva. *Multimodalidades e leituras: funcionamento cognitivo, recursos semióticos, convenções visuais*. Recife: Pipa Comunicação, 2014.
- FERRAREZI JR., Celso. *Semântica para Educação Básica*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- FERRAREZI JR., Celso. *Introdução à Semântica de Cenários e Contextos*. São Paulo: Ed. Mercado de Letras, 2010.
- HALL, Stuart. Quem precisa da identidade? In: SILVA, Tomaz Tadeu da. *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. Petrópolis: Vozes, 2000.

JUNG, Carl G. *O Homem e seus Símbolos*. 6 Ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1964.

NAPOLITANO, Marcos. A televisão como documento. In: BITTENCOURT, Circe. *O saber histórico na sala de aula*. 3. Ed. São Paulo: Contexto, 1998. p. 149 – 162.

RODRIGUES, Linduarte Pereira. *Voices do fim dos tempos: profecias em escrituras midiáticas*. João Pessoa: Programa de Pós-Graduação em Linguística/UFPB, 2011. (Tese de Doutorado)

RODRIGUES, Linduarte Pereira. Folhetos de Cordel no Ensino de Língua Materna: aspectos culturais e formação docente. In.: *Revista do GELNE - Natal/RN*, Vol. 18 - Número 2, p. 140-167. 2016.

VIEIRA, Josenilda. SILVESTRE, Carminda. *Introdução à Multimodalidade: Contribuições da Gramática Sistêmica-Funcional, Análise do Discurso Crítica, Semiótica Social*. Brasília-DF, 2015.

ZUMTHOR, Paul. *Introdução à poesia oral*. Tradução: Jerusa Pires Ferreira, Maria Lúcia Diniz e Maria Inês. São Paulo: HUCITEC, 1997.

### Sites

GONZAGUINHA. *Vamos à luta*. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch>>. Acesso em 27/07/2018.

O Globo. *Novela Duas Caras*. Disponível em: <<http://Globo.com/Gente/Noticias/>>. Acesso em 27/07/2018.

SILVA, Aguinaldo. *Sobre Duas Caras*. Disponível em: <<https://Oplanetatv.com.br/colunas/entrevistas>>. Acesso em 27/03/2018.

Canal do You Tube. *Cena de Jantar Duas Caras*. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=n6kfxcG172c>>. Acesso em 29/05/2019.

---

Recebido em: 14/10/2020

Aceito em: 03/02/2021